



## SAÚDE E DESENVOLVIMENTO: QUE CONEXÕES E COMO IDENTIFICÁ-LAS?<sup>1</sup>

*Marco Akerman<sup>2</sup>, Liane Beatriz Righi<sup>3</sup>, Dario Pasche<sup>4</sup>, Damila Trufelli<sup>5</sup>, Paula Ribeiro Lopes<sup>6</sup>.*

**INTRODUÇÃO:** O conceito de saúde, ao longo do tempo, vem se ampliando e adquirindo novas conexões com outros campos de ação da vida humana. Já não nos contentamos mais com a sua simplificação, e dizer que “saúde é um estado caracterizado pela ausência de doenças” é reduzi-lo a um patamar muito pobre em que saúde e doença se configuram apenas em opostos destituídos de qualquer ação humana. Mesmo a tentativa da Organização Mundial de Saúde, de conceber um conceito mais ampliado de saúde, na década de 40 do século passado, como “completo estado de bem estar bio-psico-social”, parece ter esbarrado numa certa totalidade idealizada, em que, de novo, não aparece quem seriam, aqueles, responsáveis pela produção do “completo estado de bem estar”, caso ele fosse possível. É importante dizer que é nesta mesma lógica adotada, acima, para o conceito de saúde, que queremos problematizar o binômio (ou o casamento) saúde e desenvolvimento: não como a simples inter-relação de duas palavras ou duas áreas de conhecimentos distintos, em que possa haver algum grau de sobreposição conceitual, mas como dois campos de ação humana que interagem e se influenciam mutuamente mediados por contextos sociais, econômicos, políticos e culturais. O tema que se estabelece para discussão neste capítulo é de que a relação entre saúde e desenvolvimento é bi-direcional (ou multidirecional!). Nesse sentido, é preciso perguntar: 1) Como contribuir para que não haja condições precárias de saúde que solapem “o desenvolvimento” e como influenciar para que “o desenvolvimento” não mine os benefícios obtidos na saúde?; 2) Como contribuir para o fortalecimento de capacidades e potencialidades e para que os benefícios advindos do processo de desenvolvimento sejam distribuídos de forma equânime? **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre o termo desenvolvimento e da construção de um matriciamento deste conceito com conceitos de saúde. **RESULTADOS:** Os principais dicionários brasileiros associam ao vocábulo “desenvolvimento” com os significados “crescimento e expansão”, mas qualifica-os, também, ao indicar “aprimoramento, progresso” como outros sinônimos para desenvolvimento, indicando algum grau de direção para o crescimento ou para a expansão. Entretanto, se dos sinônimos de “desenvolvimento” é possível inferir graus de direção ou intenção, não é possível perceber, entretanto, a que tipo de aprimoramento ou progresso está se referindo ou “quem” auferir os benefícios deste aprimoramento ou progresso. Em outras palavras, num marco de análise de lógicas de desenvolvimento, há que se identificar sua direção, intenção, foco e atores beneficiados. Este conjunto de “desenvolvimentos” nos lembra então, que introduzir a temática do desenvolvimento e de suas conexões com o campo da saúde, é

<sup>1</sup> Este trabalho é produto da Pesquisa SAÚDE E DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS, INTERCONEXÕES E DESAFIOS, desenvolvida pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ e pela Faculdade de Medicina do ABC - São Paulo – FMABC. Integram o grupo os professores Valdir Roque Dalabrida, Dário Frederico Pasche e Liane Beatriz Righi, da UNIJUÍ e Marco Akermann (FMABC). O texto integra obra denominada Tratado de Saúde Coletiva publicado pela Hucitec em 2006.

<sup>2</sup> Professor Doutor da Faculdade de Medicina do ABC – São Paulo

<sup>3</sup> Professor Doutor do Departamento de Ciências da Saúde da Unijuí

<sup>4</sup> Professor Doutor do Departamento de Ciências da Saúde da Unijuí

<sup>5</sup> Bolsista - Faculdade de Medicina do ABC – São Paulo

<sup>6</sup> Bolsista - Faculdade de Medicina do ABC – São Paulo



sempre nos perguntar “que desenvolvimento” está se propondo.  
**DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Embora haja alguns indícios da inter-relação entre saúde e desenvolvimento, condicionantes e determinantes precisam ser aprofundados conceitualmente e contextualizados para que sejam estabelecidas relações empíricas mais consistentes que apoiem a formulação de políticas, projetos e ações. O desafio passa por fazer aproximações sucessivas entre saúde e desenvolvimento mediadas por “tipos” de desenvolvimento (urbano, social, regional, econômico, etc), categorias conceituais e operacionais (determinantes, equidade, inclusão, etc) e âmbitos da interconexão: (1) no setor saúde; (2) ao nível da produção de bens, serviços e produtos; (3) nas políticas públicas. Esta proposição dá subsídios para a sugestão de uma matriz de interconexão entre saúde e desenvolvimento representada pela interface dos tipos de desenvolvimento com as categorias conceituais e operacionais, manifestando-se a interconexão nos três âmbitos propostos. Os âmbitos de interconexão estariam representados por situações-exemplo extraídas da vida real que poderiam se ampliar na medida em que este “modelo” de interconexão fosse testado e aprofundado conceitualmente. Pode-se afirmar, de imediato, que esta correlação entre situações-exemplo não deve se revelar como unívoca, isto é se relacionando com apenas um “tipo” de desenvolvimento ou apenas uma única categoria conceitual e operacional.